

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA AQUISIÇÃO DA MARCHA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

SEMENSATO, J.L.S.; DUARTE, H.F.

RESUMO

Objetivo: analisar o papel da fisioterapia na aquisição da marcha de crianças com SD. Método: revisão bibliográfica, bases de dados: SciELO, GOOGLE Acadêmico, do período de 2007 a 2011. Resultados: foram encontrados 5 estudos relevantes, demonstraram eficaz a intervenção fisioterapêutica na abordagem da marcha em crianças com SD. Conclusão: crianças com SD estimuladas precocemente adquirem marcha independente mais cedo demonstrando a importância da fisioterapia.

Palavras-chaves: Aquisição da marcha, Síndrome de Down, Fisioterapia.

ABSTRACT

Objective: to analyze the role of physical therapy in the acquisition of gait in children with DS. Method: bibliographic review, databases: SciELO, GOOGLE Academic, from 2007 to 2011. Results: 5 relevant studies were found that demonstrated the physiotherapeutic intervention in walking approach in children with DS. Conclusion: children with early-stimulated SD acquire independent gait earlier demonstrating the importance of physical therapy.

Key Words: Gate acquisition, Down Syndrome, Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma doença genética que resulta em 47 ao invés de 46 cromossomos (TECKLIN, 2002), e que foi descrita pela primeira vez por Séquin em 1846, com o nome de idiota furfurácea, sendo melhor caracterizada por Langdon Down, em 1866, o qual deu o nome de idiota mongoloide. (KORF, LEMIEUX apud DIAMENT, CYPEL, REED, 2010).

Essa anormalidade cromossômica provoca desequilíbrio da função reguladora que os genes exercem sobre a síntese de proteínas, perda da harmonia no desenvolvimento e nas funções das células, apresentando alterações fenotípicas e atraso no desenvolvimento motor. (BORSSATTI, DOS ANJOS, RIBAS, 2013).

O déficit do controle motor juntamente com a diminuição da força muscular podem ser os principais fatores responsáveis pelo atraso da aquisição da deambulação independente do portador da SD e a falta de controle do tronco dificulta a aquisição do equilíbrio. (TORQUATO et al., 2013).

Segundo vários estudos relatados por Meneghetti et al (2008), a falta de controle motor adequado nos indivíduos com SD, decorrentes das alterações cerebelares, contribui também para o atraso na aquisição dos marcos motores.

A importância da fisioterapia na estimulação precoce e a eficiência da utilização de técnicas do método neuroevolutivo são importantes para promover aptidão motora em crianças portadoras da SD. (HARRIS, 1981; UYANIK, BUMIN, KAYIHAN, 2003 apud RIBEIRO et al, 2007).

Portanto, o presente estudo teve como objetivo analisar o papel da fisioterapia na aquisição da marcha de crianças com SD.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo realizada uma pesquisa documental para se obter informações necessárias. Portanto foram utilizados como consulta, artigos envolvendo o desfecho clínico pretendido e esta foi realizada nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e GOOGLE Acadêmico. A busca de referências se limitou a artigos escritos em português e publicados entre 2007 e 2011. Foram incluídos no estudo todos os materiais que abordavam o papel da fisioterapia na aquisição da marcha de

crianças com SD. Foram utilizadas as seguintes palavras chave: Aquisição da marcha, Síndrome de Down, Fisioterapia, Estimulação precoce, Pediatria.

RESULTADOS

Foram encontrados 5 artigos relevantes para a presente pesquisa, os quais foram apresentados na tabela 1:

AUTOR/ANO	TIPO DE INTERVENÇÃO	METODOLOGIA	RESULTADO	CONCLUSÃO
Araujo, Scartezini, Krebs (2007)	Análise da marcha em crianças portadoras de SD e crianças normais com idade de 2 a 5 anos	Estudo causal-comparativo, com características de estudo de caso, comparando a fase da marcha em que os grupos encontravam-se. A amostra foi composta por 10 crianças, sendo 5 portadoras da síndrome e 5 não portadoras, na faixa etária de 42 meses a 70 meses (2 a 5 anos) de idade.	Somente 1 criança com SD estava dentro do padrão normal de marcha e das 5 crianças sem a síndrome, somente 1 encontrava-se fora do padrão para sua idade.	Crianças portadoras de SD, se estimuladas precocemente adquirem marcha independente mais cedo do que crianças portadoras da síndrome não estimuladas.
Felício et al. (2008)	Análise da Marcha de crianças e jovens com SD em uso de bandagem funcional	Amostra composta por 12 indivíduos do mesmo sexo, divididos em dois grupos: um de 3 crianças com diagnóstico de SD e 3 crianças típicas, distribuídas igualmente nas idades de 3,4 e 5 anos, e outro grupo de 6 jovens, sendo 3 com diagnóstico de SD e 3 jovens típicos, distribuídos igualmente nas idades de 10,15 e 20 anos.	Na análise do ângulo de abdução dos pés e no ciclo da marcha, não foi verificada diferença significativa entre crianças e jovens com e sem bandagem funcional; na cadência da marcha, pode-se observar que as crianças e jovens com bandagem funcional, de 3, 10 e 20 anos apresentaram maior número de passos por segundo (cadência), comparado com as crianças e os jovens de mesma idade, sem bandagem funcional.	Embora o uso da bandagem funcional não ressalte resultados marcantes entre crianças e jovens com SD nas diferentes idades, ela pode ser utilizada para proporcionar correção da posição dos pés e oferecer mais estabilidade postural, a fim de amenizar as alterações encontradas.
Janaina et al (2008)	Intervenção Fisioterapêutica na SD	Revisão de literatura	O profissional fisioterapeuta auxilia no processo de desenvolvimento da criança com SD em todos os aspectos, porque a criança com essa Síndrome tem que ser abordada como um todo, e isso é imprescindível para o desenvolvimento.	Ressalta a importância do tratamento fisioterapêutico no processo de desenvolvimento da criança com SD.
Mattos; Bellani (2010)	Estimulação precoce em bebês portadores de SD	Revisão de literatura	A estimulação precoce com Fisioterapia, apresenta uma evidente contribuição para o melhor desenvolvimento motor e	A estimulação precoce, sustentada pela adesão familiar no tratamento e nos mecanismos da plasticidade neural é de suma

			comportamento social do portador de Down.	importância para o desenvolvimento global destas crianças
Ávila et al (2011)	Avaliação da marcha em ambiente terrestre em indivíduos com SD	Fizeram parte deste estudo transversal 12 indivíduos com SD, idade média de 18 anos, selecionados em uma escola especializada da cidade de Curitiba, PR.	De acordo com as tabelas dos resultados pôde-se observar que os valores obtidos para comprimento do passo comprimento da passada e velocidade da passada no grupo feminino são inferiores ao do grupo masculino. Para tempo da passada e cadência os valores do grupo feminino são mais altos.	Jovens com SD apresentam déficit na marcha em relação a indivíduos hígidos.

Fonte: autora da pesquisa, 2017

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa pôde-se concluir que portadores de SD apresentam como característica motora, um atraso na aquisição da marcha independente porém, quando estimuladas precocemente, adquirem marcha mais cedo, demonstrando a importância da fisioterapia no processo de estimulação do desenvolvimento motor dessas crianças.

REFERÊNCIAS

ARAUJO A.G.dos S., SCARTEZINI C.M., KREBS R.J., **Análise da marcha em crianças portadoras de Síndrome de Down e crianças normais com idade de 2 a 5 anos.**

ÁVILA D.C.C., BOM F.S.P., JUCHAKS L.M., RIBAS D.I.R., **Avaliação da marcha em ambiente terrestre em indivíduos com síndrome de Down.**

BORSSATTI F., DOS ANJOS FB., RIBAS DIR.(2013), **Efeitos dos exercícios de força muscular na marcha de indivíduos portadores de síndrome de down.**

DIAMENT,A; CYPEL,S; REED, UC.; **Neurologia Infantil.** 5 Ed., 1 Vol.,2010

Estatísticas sobre Síndrome de Down.

FELÍCIO S.R., GAVA N.M., ZANELLAR.C., PEREIRA K.,**Marcha de crianças e jovens com Síndrome de Down .**

JANAINA H.,ROCHA L., KALANE M., CAMELO N.S.S.,LIMA W., CARVALHO L.,**Intervenção fisioterapêutica na Síndrome de Down .**

**MATTOS B.M., BELLANI C.D.F., A importância da estimulação precoce em
bêbes portadores de Síndrome de Down: revisão de literatura.**

MENEGHETTI et al (2008), Intervenção da equoterapia no equilíbrio.

**RIBEIRO CTM, et al (2007), Perfil do atendimento fisioterapêutico na
síndrome de down em algumas instituições no município do rio de janeiro.**

TECKLIN, J.S.; Fisioterapia Pediátrica. 3a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**TORQUATO JA, et al (2013), A aquisição da motricidade em crianças
portadoras de síndrome de down que realizam fisioterapia ou praticam
equoterapia.**